

# EPISTEMOLOGÍA DE LA ADMINISTRACIÓN Y DISCIPLINAS ASOCIADAS:

Una visión  
interdisciplinaria  
y sociocrítica  
de tendencias  
en el siglo XXI

Ana Judith Paredes-Chacín  
Carlos Ignacio Chávez-Ubillos  
José Olivar Mosquera-Mosquera  
María Carolina Rozo Chaves



EDITORA  
ARTEMIS

2024

# EPISTEMOLOGÍA DE LA ADMINISTRACIÓN Y DISCIPLINAS ASOCIADAS:

Una visión  
interdisciplinaria  
y sociocrítica  
de tendencias  
en el siglo XXI

Ana Judith Paredes-Chacín  
Carlos Ignacio Chávez-Ubillos  
José Olivar Mosquera-Mosquera  
María Carolina Rozo Chaves



EDITORA  
ARTEMIS

2024



O conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons Atribuição-Não-Comercial NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0). Direitos para esta edição cedidos à Editora Artemis pelos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento, desde que sejam atribuídos créditos aos autores, e sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A responsabilidade pelo conteúdo dos artigos e seus dados, em sua forma, correção e confiabilidade é exclusiva dos autores. A Editora Artemis, em seu compromisso de manter e aperfeiçoar a qualidade e confiabilidade dos trabalhos que publica, conduz a avaliação cega pelos pares de todos manuscritos publicados, com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

<b>Editora Chefe</b>	Prof. <sup>a</sup> Dr. <sup>a</sup> Antonella Carvalho de Oliveira
<b>Editora Executiva</b>	M. <sup>a</sup> Viviane Carvalho Mocellin
<b>Direção de Arte</b>	M. <sup>a</sup> Bruna Bejarano
<b>Diagramação</b>	Elisangela Abreu
<b>Autores</b>	Prof. <sup>a</sup> Dr. <sup>a</sup> Ana Judith Paredes-Chacín Prof. Me. Carlos Ignacio Chávez Ubillos Prof. Me. José Olivar Mosquera-Mosquera Prof. <sup>a</sup> M. <sup>a</sup> María Carolina Roza Cháves
<b>Imagem da Capa</b>	speedmanstudio/123RF
<b>Bibliotecário</b>	Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

#### Conselho Editorial

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ada Esther Portero Ricol, *Universidad Tecnológica de La Habana “José Antonio Echeverría”, Cuba*  
Prof. Dr. Adalberto de Paula Paranhos, *Universidade Federal de Uberlândia, Brasil*  
Prof. Dr. Agustín Olmos Cruz, *Universidad Autónoma del Estado de México, México*  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Amanda Ramalho de Freitas Brito, *Universidade Federal da Paraíba, Brasil*  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ana Clara Monteverde, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ana Júlia Viamonte, *Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal*  
Prof. Dr. Ángel Mujica Sánchez, *Universidad Nacional del Altiplano, Peru*  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Angela Ester Mallmann Centenaro, *Universidade do Estado de Mato Grosso, Brasil*  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Begoña Blandón González, *Universidad de Sevilla, Espanha*  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Carmen Pimentel, *Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil*  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Catarina Castro, *Universidade Nova de Lisboa, Portugal*  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Cirila Cervera Delgado, *Universidad de Guanajuato, México*  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Cláudia Neves, *Universidade Aberta de Portugal*  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Cláudia Padovesi Fonseca, *Universidade de Brasília-DF, Brasil*  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos, *Universidade Federal da Grande Dourados, Brasil*  
Prof. Dr. David García-Martul, *Universidad Rey Juan Carlos de Madrid, Espanha*  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Deuzimar Costa Serra, *Universidade Estadual do Maranhão, Brasil*  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Dina Maria Martins Ferreira, *Universidade Estadual do Ceará, Brasil*  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Edith Luévano-Hipólito, *Universidad Autónoma de Nuevo León, México*  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Eduarda Maria Rocha Teles de Castro Coelho, *Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal*  
Prof. Dr. Eduardo Eugênio Spers, *Universidade de São Paulo (USP), Brasil*  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhoras, *Universidade Federal de Roraima, Brasil*



Prof.ª Dr.ª Elvira Laura Hernández Carballido, *Universidad Autónoma del Estado de Hidalgo*, México  
Prof.ª Dr.ª Emilas Darlene Carmen Lebus, *Universidad Nacional del Nordeste/ Universidad Tecnológica Nacional*, Argentina  
Prof.ª Dr.ª Erla Mariela Morales Morgado, *Universidad de Salamanca*, Espanha  
Prof. Dr. Ernesto Cristina, *Universidad de la República*, Uruguay  
Prof. Dr. Ernesto Ramírez-Briones, *Universidad de Guadalajara*, México  
Prof. Dr. Fernando Hitt, *Université du Québec à Montréal*, Canadá  
Prof. Dr. Gabriel Díaz Cobos, *Universitat de Barcelona*, Espanha  
Prof.ª Dr.ª Gabriela Gonçalves, Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal  
Prof. Dr. Geoffroy Roger Pointer Malpass, Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Brasil  
Prof.ª Dr.ª Gladys Esther Leoz, *Universidad Nacional de San Luis*, Argentina  
Prof.ª Dr.ª Glória Beatriz Álvarez, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina  
Prof. Dr. Gonçalo Poeta Fernandes, Instituto Politécnico da Guarda, Portugal  
Prof. Dr. Gustavo Adolfo Juarez, *Universidad Nacional de Catamarca*, Argentina  
Prof. Dr. Guillermo Julián González-Pérez, *Universidad de Guadalajara*, México  
Prof. Dr. Håkan Karlsson, *University of Gothenburg*, Suécia  
Prof.ª Dr.ª Iara Lúcia Tescarollo Dias, Universidade São Francisco, Brasil  
Prof.ª Dr.ª Isabel del Rosario Chiyon Carrasco, *Universidad de Piura*, Peru  
Prof.ª Dr.ª Isabel Yohena, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina  
Prof. Dr. Ivan Amaro, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil  
Prof. Dr. Iván Ramon Sánchez Soto, *Universidad del Bío-Bío*, Chile  
Prof.ª Dr.ª Ivânia Maria Carneiro Vieira, Universidade Federal do Amazonas, Brasil  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz, *University of Miami and Miami Dade College*, Estados Unidos  
Prof. Dr. Jesús Montero Martínez, *Universidad de Castilla - La Mancha*, Espanha  
Prof. Dr. João Manuel Pereira Ramalho Serrano, Universidade de Évora, Portugal  
Prof. Dr. Joaquim Júlio Almeida Júnior, UniFIMES - Centro Universitário de Mineiros, Brasil  
Prof. Dr. Jorge Ernesto Bartolucci, *Universidad Nacional Autónoma de México*, México  
Prof. Dr. José Cortez Godínez, Universidad Autónoma de Baja California, México  
Prof. Dr. Juan Carlos Cancino Diaz, Instituto Politécnico Nacional, México  
Prof. Dr. Juan Carlos Mosquera Feijoo, *Universidad Politécnica de Madrid*, Espanha  
Prof. Dr. Juan Diego Parra Valencia, *Instituto Tecnológico Metropolitano de Medellín*, Colômbia  
Prof. Dr. Juan Manuel Sánchez-Yáñez, *Universidad Michoacana de San Nicolás de Hidalgo*, México  
Prof. Dr. Juan Porras Pulido, *Universidad Nacional Autónoma de México*, México  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil  
Prof. Dr. Leinig Antonio Perazolli, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Brasil  
Prof.ª Dr.ª Livia do Carmo, Universidade Federal de Goiás, Brasil  
Prof.ª Dr.ª Luciane Spanhol Bordignon, Universidade de Passo Fundo, Brasil  
Prof. Dr. Luis Fernando González Beltrán, *Universidad Nacional Autónoma de México*, México  
Prof. Dr. Luis Vicente Amador Muñoz, *Universidad Pablo de Olavide*, Espanha  
Prof.ª Dr.ª Macarena Esteban Ibáñez, *Universidad Pablo de Olavide*, Espanha  
Prof. Dr. Manuel Ramiro Rodriguez, *Universidad Santiago de Compostela*, Espanha  
Prof. Dr. Manuel Simões, Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, Portugal  
Prof.ª Dr.ª Márcia de Souza Luz Freitas, Universidade Federal de Itajubá, Brasil  
Prof. Dr. Marcos Augusto de Lima Nobre, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Brasil  
Prof. Dr. Marcos Vinicius Meiado, Universidade Federal de Sergipe, Brasil  
Prof.ª Dr.ª Mar Garrido Román, *Universidad de Granada*, Espanha  
Prof.ª Dr.ª Margarida Márcia Fernandes Lima, Universidade Federal de Ouro Preto, Brasil  
Prof.ª Dr.ª María Alejandra Arecco, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina  
Prof.ª Dr.ª Maria Aparecida José de Oliveira, Universidade Federal da Bahia, Brasil  
Prof.ª Dr.ª Maria Carmen Pastor, *Universitat Jaume I*, Espanha



Prof.ª Dr.ª Maria da Luz Vale Dias – Universidade de Coimbra, Portugal  
Prof.ª Dr.ª Maria do Céu Caetano, Universidade Nova de Lisboa, Portugal  
Prof.ª Dr.ª Maria do Socorro Saraiva Pinheiro, Universidade Federal do Maranhão, Brasil  
Prof.ª Dr.ª MªGraça Pereira, Universidade do Minho, Portugal  
Prof.ª Dr.ª Maria Gracinda Carvalho Teixeira, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil  
Prof.ª Dr.ª María Guadalupe Vega-López, *Universidad de Guadalajara, México*  
Prof.ª Dr.ª Maria Lúcia Pato, Instituto Politécnico de Viseu, Portugal  
Prof.ª Dr.ª Maritza González Moreno, *Universidad Tecnológica de La Habana, Cuba*  
Prof.ª Dr.ª Mauriceia Silva de Paula Vieira, Universidade Federal de Lavras, Brasil  
Prof. Dr. Melchor Gómez Pérez, Universidad del País Vasco, Espanha  
Prof.ª Dr.ª Ninfa María Rosas-García, Centro de Biotecnología Genómica-Instituto Politécnico Nacional, México  
Prof.ª Dr.ª Odara Horta Boscolo, Universidade Federal Fluminense, Brasil  
Prof. Dr. Osbaldo Turpo-Gebera, *Universidad Nacional de San Agustín de Arequipa, Peru*  
Prof.ª Dr.ª Patrícia Vasconcelos Almeida, Universidade Federal de Lavras, Brasil  
Prof.ª Dr.ª Paula Arcoverde Cavalcanti, Universidade do Estado da Bahia, Brasil  
Prof. Dr. Rodrigo Marques de Almeida Guerra, Universidade Federal do Pará, Brasil  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares, Universidade Federal do Piauí, Brasil  
Prof. Dr. Sérgio Bitencourt Araújo Barros, Universidade Federal do Piauí, Brasil  
Prof. Dr. Sérgio Luiz do Amaral Moretti, Universidade Federal de Uberlândia, Brasil  
Prof.ª Dr.ª Silvia Inés del Valle Navarro, *Universidad Nacional de Catamarca, Argentina*  
Prof.ª Dr.ª Solange Kazumi Sakata, Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares (IPEN)- USP, Brasil  
Prof.ª Dr.ª Stanislava Kashtanova, *Saint Petersburg State University, Russia*  
Prof.ª Dr.ª Susana Álvarez Otero – Universidad de Oviedo, Espanha  
Prof.ª Dr.ª Teresa Cardoso, Universidade Aberta de Portugal  
Prof.ª Dr.ª Teresa Monteiro Seixas, Universidade do Porto, Portugal  
Prof. Dr. Valter Machado da Fonseca, Universidade Federal de Viçosa, Brasil  
Prof.ª Dr.ª Vanessa Bordin Viera, Universidade Federal de Campina Grande, Brasil  
Prof.ª Dr.ª Vera Lúcia Vasilévski dos Santos Araújo, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Brasil  
Prof. Dr. Wilson Noé Garcés Aguilar, *Corporación Universitaria Autónoma del Cauca, Colômbia*  
Prof. Dr. Xosé Somoza Medina, *Universidad de León, Espanha*

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

E64 Epistemología de la administración y disciplinas asociadas [livro eletrônico]: una Visión interdisciplinaria y sociocrítica de tendencias en el siglo XXI / Ana Judith Paredes-Chacin... [et al.]. – Curitiba, PR: Artemis, 2024.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

Edição bilíngue

ISBN 978-65-81701-21-5

DOI 10.37572/EdArt\_190824215

1. Epistemologia. 2. Ciências econômicas. 3. Administração. I. Paredes-Chacin, Ana Judith. II. Chávez-Ubillus, Carlos Ignacio. III. Mosquera-Mosquera, José Olivar. IV. Chaves, María Carolina Rozo.

CDD 658.4

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422



## PRÓLOGO

Una nueva oportunidad asume un equipo de trabajo quienes han considerado la importancia de generar valor al desarrollo de las *Ciencias Administrativas*, para lo cual resaltan aspectos determinantes que han marcado la diferencia en la evolución de una de las ciencias que, en el siglo XXI, ha permitido un desarrollo lógico y articulado en las organizaciones y por ende de la actividad económica y empresarial. Diferentes han sido las teorías que rigen el saber y la aplicación de la economía, administración y la disciplina contable, promovidas por precursores, como: Karl Marx; Adam Smith; David Ricardo; Alfred Marshall; Milton Friedman; como también Frederick Taylor; Henry Fayol; Elton Mayo; Max Weber; Peter Drucker; Paul Lawrence y Jay Lorsh, sumado a los enfoques contables impulsados por Hendriksen; Chatfield; Cañibano y Angulo; Tua Pereda y Laya, como otros autores con aportes vigentes para la fecha, que durante diferentes épocas han logrado, desde el contexto de las ciencias sociales, transmitir como un saber humano para sensibilizar e impulsar la consolidación de organizaciones enmarcadas en la eficiencia, eficacia y efectividad.

Hacer referencia sobre los aportes de los principales precursores de las ciencias, sus disciplinas y tendencias descritas, se plantean desde la perspectiva de los autores quienes asumen la responsabilidad de cada capítulo desarrollado, y de las formas de promover diálogos, cuyos efectos se proyecten en la educación superior y favorezcan la evolución de esta área del conocimiento. Es así, como los referidos diálogos se presentan de forma sistemática y bajo principios éticos, que permitan profundizar sobre los significativos aportes de las escuelas, modelos y por ende los precursores antes mencionados.

Al respecto, la alineación que determina la esencia entre las ciencias económicas y la administración, sumado a las disciplinas como la contabilidad, se convierten en acciones con alta incidencia en el comportamiento socio organizacional. Como tal, fundamentan las bases para planear y proyectar la trascendencia de ideas hacia la consolidación de organizaciones que respondan al dinamismo del siglo XXI. Este centrado en una visión sostenible, de gobernanza y asertiva responsabilidad social, previstos como parte de los componentes que permiten dar respuesta a realidades contextuales y su práctica sea socializada en el ámbito de las instituciones educativas a través de sus procesos de enseñanza-aprendizaje.

Proceso considerado estratégico para la proyección del ejercicio profesional, el cual requiere de la adopción de importantes transformaciones, impulsadas por los avances en desarrollos de las tecnologías de información y comunicación (TIC) y como eje transversal la ética, que ha de instaurarse en la gestión de las organizaciones, como también promueva su incidencia en el ejercicio de la administración como de sus disciplinas. Lo descrito, se considera como acciones necesarias y direccionadas a

dar repuestas a la interrogante ¿Que aporte le otorga comprender la epistemología y evolución de las ciencias económicas, administrativas y sus disciplinas en las dinámicas de las denominadas organizaciones del siglo XXI? Parte de su respuesta se asocia con las formas de promover desde las ciencias que se estudian el desarrollo de las inteligencias organizacionales mediadas por las TIC. En tal sentido, los aportes de cada capítulo se basan en el discurso argumentativo e interrelacionado de los temas desarrollados por las autoras y autores de esta obra, según se describen:

*Capítulo I*, sobre el enfoque epistemológico de las ciencias económicas y su aporte en la administración, como también los campos de análisis de la economía. Este concebido, desde la microeconomía y la macroeconomía. En el mismo orden, se hace énfasis sobre el análisis basado en los enfoques teóricos y las escuelas que rigen el pensamiento económico. Planteamiento que permite desde la perspectiva del autor, hacer referencia sobre el empresario y la organización desde la visión de enfoques y teorías del pensamiento económico.

*Capítulo II*, se consolida en el marco del enfoque epistemológico de la administración desde la mirada de su comprensión y prácticas asociadas a las dinámicas del siglo XXI. Para su fundamentación, la autora centra su análisis en las corrientes epistemológicas de la administración basado en los principales enfoques y teorías sociocrítica expuestas por los precursores de la administración. La mirada de la epistemología y la evolución de histórica de las tendencias de la administración determinada por sus aportes e interrelaciones temáticas en el contexto del siglo XXI. De esta forma, se evidencian reflexiones finales, que hacen de la administración una ciencia y sus implicaciones en la práctica educativa y organizacional.

*Capítulo III*, enfoque epistemológico de la disciplina contable, fue priorizada dada la experticia del autor, quien inicia bajo un enfoque conceptual sobre el desarrollo de la contabilidad, para sustentar la evolución del pensamiento contable. A su vez, resalta la epistemología de la disciplina contable, así como su evolución considerada por diferentes autores como estratégica para responder a las exigencias de las organizaciones en las últimas décadas.

*Capítulo IV*, avances sobre las ciencias económicas y la administración desde una mirada ontológica, permite generar un espacio de conocimiento basado en fundamentos ontológicos que parten de la teoría económica: valor, utilidad y producción. El referido análisis ontológico, permitió el avance de contenidos centrados en los modelos económicos que han evolucionado históricamente y a su vez, han generado importantes aportes a la gestión que se conciben desde el ámbito diferenciador de organizaciones y empresas.

No cabe duda que la valoración de los contenidos expuestos y la capacidad argumentativa e interpretativa sobre estos, se presenta en el marco de un pensamiento

reflexivo, direccionado de forma prescriptiva, que conlleva al fortalecimiento permanente de los fundamentos que sustentan las ciencias administrativas. Por ende comprender y desarrollar desde los programas educativos los enfoques teóricos, técnicas, como también modelos gerenciales, se convierten en el siglo XXI en las principales bases para transformar conductas humanas, que hacen de la organización un sistema basado en una arquitectura funcional, operativa y sostenible, que prevé renovadas formas de incentivar la excelencia de una gestión competitiva, como trascendental, la cual se proyecta en entornos organizacionales de sociedades pluralistas que participan en mercados de orden global.

Sobre lo expuesto, el bienestar socio-organizacional promovido por los precursores de las ciencias y disciplina estudiadas, se afianzan y renuevan desde la interdisciplinariedad y transversalidad de otras áreas del conocimiento, cuya asertiva divulgación genera una plataforma de reconocimiento distintivo en las organizaciones y por ende en los negocios. Razón por la cual, socializar con sentido ético y desde la experticia de los autores y autoras los contenidos representados en cada capítulo, permite valorar los aportes en el marco de la universalidad del conocimiento asociada con las ciencias económicas, administrativas y sus disciplinas, las cuales fundamentan las bases para el desarrollo protagónico de las organizaciones.

Ana Judith Paredes-Chacín



## SUMÁRIO

### FUNDAMENTACIÓN METODOLÓGICA DE LOS CAPÍTULOS..... 1

Ana Judith Paredes-Chacín

TIPO DE INVESTIGACIÓN ..... 1

DISEÑO Y ENFOQUE METODOLÓGICO.....2

TÉCNICAS E INSTRUMENTOS PARA LA RECOLECCIÓN Y GESTIÓN DE LA  
INFORMACIÓN .....3

### CAPÍTULO 1..... 5

ENFOQUE EPISTEMOLÓGICO DE LA CIENCIAS ECONÓMICAS

Carlos Ignacio Chávez-Ubillus



[https://doi.org/10.37572/EdArt\\_1908242151](https://doi.org/10.37572/EdArt_1908242151)

RESUMEN.....5

1 EPISTEMOLOGÍA DE LAS CIENCIAS ECONÓMICAS Y SU APORTE PARA LA  
ADMINISTRACIÓN .....6

2 CAMPOS DE ANÁLISIS DE LA ECONOMÍA: LA MICROECONOMÍA Y LA  
MACROECONOMÍA .....8

2.1 El análisis microeconómico .....9

2.2 Principales tópicos de análisis en la macroeconomía ..... 10

3 ESCUELAS DE PENSAMIENTO ECONÓMICO ..... 10

4 EL EMPRESARIO Y LA ORGANIZACIÓN EN LAS ESCUELAS DE PENSAMIENTO  
ECONÓMICO..... 13

5 CONCLUSIONES ..... 15

REFERENCIAS ..... 15



### CAPÍTULO 2.....17

ENFOQUE EPISTEMOLÓGICO DE LA ADMINISTRACIÓN: UNA MIRADA DE SU  
EVOLUCIÓN Y PRÁCTICA EN EL SIGLO XXI

Ana Judith Paredes-Chacín



[https://doi.org/10.37572/EdArt\\_1908242152](https://doi.org/10.37572/EdArt_1908242152)

RESUMEN.....	17
1 INTRODUCCIÓN .....	18
2 CORRIENTES EPISTEMOLÓGICAS DE LA ADMINISTRACIÓN: ENFOQUES Y TEORÍAS .....	19
3 TENDENCIAS DE LAS CIENCIAS ADMINISTRATIVAS EN EL SIGLO XXI .....	24
4 REFLEXIONES FINALES: ADMINISTRACIÓN COMO CIENCIA Y SUS IMPLICACIONES EN LA PRÁCTICA EDUCATIVA Y ORGANIZACIONAL .....	27
REFERENCIAS .....	29
<b>CAPÍTULO 3.....</b>	<b>31</b>
ENFOQUE EPISTEMOLÓGICO DE LA DISCIPLINA CONTABLE	
José Olivar Mosquera-Mosquera	
 <a href="https://doi.org/10.37572/EdArt_1908242153">https://doi.org/10.37572/EdArt_1908242153</a>	
RESUMEN.....	31
1 EVOLUCIÓN DEL PENSAMIENTO CONTABLE .....	32
2 EPISTEMOLOGÍA DE LA DISCIPLINA CONTABLE.....	36
3 DISCIPLINA CONTABLE DESDE UNA VISIÓN DE PROYECCIÓN Y TRASFORMACIÓN .....	39
4 CONCLUSIONES .....	42
REFERENCIAS.....	42
<b>CAPÍTULO 4.....</b>	<b>45</b>
VISIÓN ONTOLOGICA DE LAS CIENCIAS ECONOMICAS Y LA ADMINISTRACIÓN	
María Carolina Roza Chaves	
 <a href="https://doi.org/10.37572/EdArt_1908242154">https://doi.org/10.37572/EdArt_1908242154</a>	
RESUMEN.....	45
1 INTRODUCCIÓN .....	45
2 FUNDAMENTOS ONTOLÓGICOS DE LAS CIENCIAS ECONÓMICAS.....	47
3 LA ONTOLOGÍA EN EL MARCO DE LAS TEORÍAS ECONÓMICAS: VALOR, UTILIDAD Y PRODUCCIÓN .....	49

4 ANÁLISIS ONTOLÓGICO DE MODELOS ECONÓMICOS EN DIFERENTES CONTEXTOS HISTÓRICOS .....	51
5 ONTOLOGÍA DE LA ADMINISTRACIÓN: ENFOQUE DESDE SU GESTIÓN .....	54
6 ORGANIZACIÓN Y EMPRESA DESDE LA ONTOLOGÍA.....	57
7 CONCLUSIÓN .....	60
REFERENCIAS.....	61
<b>SOBRE LOS AUTORES .....</b>	<b>63</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO .....</b>	<b>64</b>

# FUNDAMENTACIÓN METODOLÓGICA DE LOS CAPITULOS

**Ana Judith Paredes-Chacín**

Facultad de Administración

Universidad Autónoma de Occidente

Cali, Colômbia

<https://orcid.org/0000-0001-6612-8486>

La relevancia otorgada a los estudios epistemológicos considerados como base para la reflexión, el desarrollo y fundamentación de las ciencias, ha quedado evidenciada en diferentes décadas. El comprender la naturaleza de los conocimientos y las formas de su producción, como también las verdades o falsedades de las diversas teorías que lo sustentan, son consideradas como base para el análisis de fenómenos, métodos y generación prospectiva de la producción de conocimientos que promuevan nuevos desarrollos científicos. En tal sentido, apostar por una epistemología renovada permite el considerar como hacer ciencia en las condiciones o situaciones concretas de la práctica científica (Brunet & Morell, 2001).

Consideración que forman parte del arte de generar aportes a las ciencias y disciplinas que las determinan. Es así, como la fundamentación metodológica, se concibe

desde una visión integral, que sustenta los aportes y desarrollos de contenidos presentados en cada capítulo. Su finalidad se centra, en comprender desde el método la rigurosidad y fundamentación de cada una de las páginas consolidadas. La puesta en práctica sobre el tipo de investigación, diseño, enfoques, técnicas e instrumentos fueron aplicados para avanzar de forma articulada y sistemática el contenido de esta obra, por lo que se especifican sus alcances:

## TIPO DE INVESTIGACIÓN

Centrada en el análisis descriptivo y documental, mediante la cual se logra desde el contexto de las ciencias económicas, administración y sus disciplinas profundizar de forma analítica sobre los orígenes y evolución de estas ciencias. Las acciones emprendidas para responder al tipo de investigación, se sustentan: 1) en el análisis crítico-argumentativo de las teorías, las cuáles se presentan en las matrices de análisis diseñadas (análisis teórico-conceptual) y 2) en la sistematización de contenidos que se interrelacionan de acuerdo con la estructura de los capítulos desarrollados. De esta forma,

se representan los enfoques teóricos de las diferentes escuelas, como de sus precursores y sus puesta en práctica (análisis teórico-práctico).

Desde la perspectiva documental, fue considerado en fase inicial criterios de selección de las fuentes de información, y prioridades ante la pertinencia de las ediciones bibliográficas según autores, hoy reconocidos como precursores de las ciencias objeto de estudio. Según Paredes-Chacín y Hoyos- Giraldo (2023) el análisis documental se fundamenta en la construcción de un diseño de sistemas de teorías que responden a las variables que se estudian, lo cual fundamenta la coherencia e interrelación de los componentes analizados. A partir de lo descrito, se avanzó desde una visión reflexiva e interpretativa sobre el objeto, fin y método de las ciencias estudiadas, lo cual responde a las bases epistemológicas y ontológica de la economía y la administración. Esta fase del proceso metodológico, permitió afianzar la visión de complementariedad entre las ciencias y su práctica desde la transversalidad sociocrítica de los contextos de aplicación.

Ante lo expuesto, se suma la perspectiva heurística, como parte de la fundamentación sobre el desarrollo de contenido alcanzado. Su concepción se sustenta en la capacidad de concreción conceptual y de sustentación de estrategias, cuya puesta en práctica prevén la dinamización de las organizaciones. Sumado a la generación de valor ante las tendencias, enfoques y formas de considerar su proyección, en el caso de la administración, desde una visión propositiva. De igual forma, presentar aspectos concluyentes o reflexivos, parte del análisis contextual y la experticia de los autores, para renovar categorías cognitivas y prácticas, que dan paso a nuevas dinámicas y realidades en el marco de las ciencias económicas y administrativas.

## **DISEÑO Y ENFOQUE METODOLÓGICO**

La naturaleza de los estudios epistemológicos sobre las variables que se analizan esta precedido por un diseño no experimental, sustentado en función del alcance y el direccionamiento del estudio, estructura, capacidad de sistematización sobre la recolección, organización y análisis de los datos, lo cual amerita procesos de validación y generación de valor para alcanzar los resultados esperado, lo cual permite viabilizar el desarrollo del enfoque y la pluralidad del corpus de la obra.

Asimismo, se desarrolla bajo un enfoque cualitativo el cual, se fundamenta en la capacidad interpretativa de los contenidos sobre los fuentes de información consultadas. Este enfoque responde a una aproximación que intenta ordenar de forma dialéctica el modo en que los investigadores, se aproximan a la realidad (Cohen et al., 2018). Igual se considera que la elección del diseño, los métodos de recolección de datos y las

estrategias de muestreo y análisis, dependen no solo, de los propósitos del estudio y de las preguntas planteadas, sino de lo que parece rendir los mejores dividendos sobre los recursos disponibles (Herrera et al., 2015).

En el mismo orden, se menciona la aplicación del método deductivo (Hammersley, 2023), que permitió profundizar desde la generalidad de los conocimientos asociados a las variables del estudio, hasta su especificidad en pro de promover las bases para aportar a la proyección de la investigación – producción - gestión – transferencia - socialización de conocimiento previa selección de las técnicas e instrumentos.

## TÉCNICAS E INSTRUMENTOS PARA LA RECOLECCIÓN Y GESTIÓN DE LA INFORMACIÓN

La selección la técnica se basó en una visión multifuncional sobre el alcance temático y fenómenos de estudio de la economía y la administración. Como tal, la técnica se basó en la revisión documental hemerográfica y bibliográfica disponibles en formatos impresos y digitales. En cuanto a los instrumentos para la recolección de datos, se procedió con la identificación de los datos para obtener información que se registran en Tabla 1.

Tabla 1. Matriz de datos para la recuperación de la información impresa y digital.

<b>Variables</b>	<b>Indicadores /Palabras clave</b>	<b>Criterios para la selección (Recursos impresos y en digital)</b>
Economía	“ciencias económicas”; “precursores de la economía”; “teorías económicas”; “escuelas de la economía”; “valor precio, utilidad”	<i>Impresos:</i> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Colecciones bibliográficas de uso personal de los investigadores.</li> <li>- Búsquedas en catálogos y estanterías.</li> </ul>
Administración	“ciencias de la administración”; “evolución histórica de la administración”, “principales escuelas y teorías administrativas”; “aportes y precursores de la administración”, “estudios ontológicos”	<i>Digitales:</i> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Bases de datos Scopus, Redalyc.</li> <li>- Rigurosidad del método.</li> </ul>
Contabilidad	“disciplina contable”; “principales precursores”; “aportes disciplina contable”, “enfoques teóricos de la contabilidad”;	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Sin limitaciones sobre origen geográfico de los contenidos: Europa, Asia, Oceanía, África y América.</li> </ul>
Tendencias de la administración	“sostenibilidad;” “dimensiones sostenible”; “prácticas sostenible”; “gestión organizacional”; “tecnologías de información” “inteligencia artificial”; “aportes de tendencias en organizaciones;” “proyección de la ciencia administrativa;” “administración en el siglo XXI”.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Búsquedas cronológicas ascendentes y descendentes.</li> <li>- Uso de operadores Booleanos para la recuperación de información</li> </ul>

Con respecto al procesamiento de datos, los desarrollos de cada capítulo fueron fundamentados desde el análisis crítico, interpretativo de la información registrada en matrices de análisis de contenido, utilizadas para el registro y compilación preliminar de la información. Su práctica, permitió generar aportes sobre los enfoques teóricos y obtener aspectos concluyentes sobre los hallazgos obtenidos (Ponce & Pagán-Maldonado, 2015). De esta forma, los resultados consolidados en el marco de una visión constructivista, facilitó comprender según convicción de los autores, que el conocimiento sobre esta ciencias responde a procesos dinámicas que ameritan interacciones lógicas, cuyos resultados muestren capacidades de interpretación y renovación de aportes ante nuevas realidades. En consecuencia cada capítulo, se presentan bajo premisas de validez y confiabilidad dada la contrastación de realidades con los enfoques analizados.

En líneas generales, la generación de valor y la construcción de conocimientos, se consolida a partir de procesos de investigación consensuados por una comunidad de conocimiento, que aporta al desarrollo programático de los estudios sobre las ciencias administrativas y permite dar respuestas a las transformaciones socio organizacionales y de negocios que se proyectan en un orden global.

## REFERENCIAS

Brunet Icart, I., & Morell Blanch, A. (2001). Epistemología y cibernética. *Papers. Revista de Sociologia*, 65, 31. <https://doi.org/10.5565/rev/papers/v65n0.1705>

Cohen, L., Manion, L., & Morrison, K. (2007). *Research Methods in Education*. Routledge. <https://doi.org/10.4324/9780203029053>

Hammersley, M. (2023). Rewriting Social Science: The Literary Turn in Qualitative Research. *Qualitative Inquiry*, 30(6), 533–540. <https://doi.org/10.1177/10778004231165981>

Herrera, J., Guevara, G., y Munster de la Rosa, H. (2015). Los diseños y estrategias para los estudios cualitativos. Un acercamiento teóricometodológico. *Gaceta Médica Espirituana*, 17, 2. <http://scielo.sld.cu/pdf/gme/v17n2/GME13215.pdf>

Paredes Chacín, A. J., & Hoyos Giraldo, F. A. (2023). GESTIÓN DE CONOCIMIENTO E INNOVACIÓN SOSTENIBLE COMO BASE DEL ECOSISTEMA QUE FORTALECE LAS PEQUEÑAS Y MEDIANAS EMPRESAS. *Ciência e Tecnologia Para o Desenvolvimento Ambiental, Cultural e Socioeconômico IV*, 1–25. [https://doi.org/10.37572/edart\\_3011231161](https://doi.org/10.37572/edart_3011231161)

Ponce, O. A., & Pagán-Maldonado, N. (2022). Educational Research in an Era of Ethics in Scientific Research. *Introduction to the Philosophy of Educational Research*, 117–124. <https://doi.org/10.1201/9781003338697-9>

# CAPÍTULO 3

## ENFOQUE EPISTEMOLÓGICO DE LA DISCIPLINA CONTABLE

**José Olivar Mosquera-Mosquera**

Facultad de Administración  
Universidad Autónoma de Occidente  
Cali, Colombia

<https://orcid.org/0000-0002-0408-9140>

**PALABRAS CLAVE:** Disciplina contable. Epistemología. Contabilidad. Escuelas del pensamiento contable. Teoría contable.

### EPISTEMOLOGICAL APPROACH TO THE ACCOUNTING DISCIPLINE

#### RESUMEN

El desarrollo y avance sobre la epistemología de la contabilidad permite generar valor en el marco de los principios que rigen la administración. Para la estructura de contenido se aplicó una investigación exploratoria y descriptiva basada en una revisión sistemática sobre la evolución teórica e histórica que soportan los fundamentos de la contabilidad como disciplina, así como los principales precursores analizan los fenómenos que la originan. A su vez, se resalta la esencia del pensamiento contable y se hace referencia sobre las principales tendencias que contribuyen con la transformación de la gestión contable desde los procesos de formación profesional de la contaduría pública, hasta las dinámicas del ejercicio en contextos organizacionales. Como parte de los aportes que suman a la literatura sobre la epistemología contable, se enfatiza sobre la evolución de la epistemología y el pensamiento contable, el desarrollo de la disciplina contable en las últimas décadas, así como la representación de estructuras que dan paso a los aspectos concluyentes que determinan la evolución del pensamiento contable y su desarrollo disciplinar.

#### ABSTRACT

The development and advancement of the epistemology of accounting allows for the generation of value within the framework of the principles that govern administration. For the content structure, an exploratory and descriptive research was applied based on a systematic review of the theoretical and historical evolution that supports the foundations of accounting as a discipline, as well as the main precursors analyze the phenomena that originate it. At the same time, the essence of accounting thinking is highlighted and reference is made to the main trends that contribute to the transformation of accounting management from the professional training processes of public accounting to the dynamics of the exercise in organizational contexts. As part of the contributions that add to the literature on accounting epistemology, emphasis is placed on the evolution of epistemology and accounting thought, the development of the accounting discipline in recent decades, as well as the representation of structures that give way to the conclusive aspects that determine the evolution of accounting thought and its disciplinary development.



**KEYWORDS:** Accounting discipline. Epistemology. Accounting. Schools of accounting thought. Accounting theory.

## 1 EVOLUCIÓN DEL PENSAMIENTO CONTABLE

La evolución de la contabilidad ha sido abordada desde distintas perspectivas, dependiendo en gran medida de la formación de los autores, se le ha dado un enfoque económico, jurídico, social o inclusive antropológico, dichos aportes han sido significativos para comprender la evolución que tuvo la práctica contable con vestigios que datan del año 3.200 AC, dando un paso significativo en la edad media con la difusión de la técnica de la partida doble hacia el año 1.494 siglo para convertirse en una disciplina administrativa con inicios en el siglo XVII.

En cuanto a la evolución de la contabilidad, principalmente europea y norteamericana. Establece una relación de causalidad entre la economía como causa de la evolución de la contabilidad, y además vincula el entendimiento de las prácticas contables con elementos del derecho, lo cual particularmente puede establecer una relación con estos campos de formación Gertz (1976).

Ante lo expuesto anteriormente, el problema del origen de la contabilidad, así como de la metodología empleada en cada época de la historia de la humanidad, permite determinar su contribución mediante la generación de conocimientos sobre la contabilidad resaltando su objeto y método, asimismo, advierte que este campo de conocimiento como otras disciplinas sociales ha interactuado permanentemente con otras ciencias para lograr sus avances (Burbano, 1989). Lo expuesto, se reafirma por considerar que la razón de la contabilidad se vincula con el permanente desarrollo económico; de un lado, el entorno económico ha influido y condicionado a la contabilidad a lo largo de los siglos; pero, de otro, la disciplina contable ha influenciado, condicionado e impulsado el entorno y también el desarrollo económico (Túa, 2009; Mattessich, 1964).

Para comprender la función que en la actualidad desempeña la contabilidad es conveniente revisar su evolución histórica asociada con su desarrollo económico. Proceso que permite determinar que en sus inicios la contabilidad se concibe como una práctica social, posteriormente como técnica con la difusión y uso de la partida doble; solamente a partir de los siglos XVIII y XIX, se dieron los avances de la investigación disciplinar. Desde la perspectiva de la evolución del pensamiento como disciplina contable, se distinguen tres etapas en el desarrollo de la disciplina contable que se asocian también a tres Escuelas de Pensamiento contable ver Tabla 1, sobre el desarrollo de la disciplina contable.

Tabla 1. Desarrollo de la Disciplina Contable.

Agrupación de Escuelas	Temporalidad	Principales Escuelas y Autores
Período Clásico	Siglo XVIII – Siglo XIX	Escuela Contista: Matthieu Dela Porte (1685, Francia) Edmund Degranges (1795, Francia). Escuela Lombarda: Francisco Villa (Italia, 1850). Escuela Personalista: Giuseppe Cerboni (Italia, 1886). Escuela Controlista: Fabio Besta (Italia, 1891).
Período Económico	Siglo XX	El neocontismo económico centroeuropeo: Joseph Skarza (Hungria), Frederich Hügli (Suiza), Leo Gomberg (ruso, nacionalizado suizo) 1822-1908. El neocontismo económico Frances: Jean Bournisien, René Delaporte, Jean Dumarchey (1919-1922). Escuela Alemana de la Economía de la Empresa: Schmalenbach Eugen (1919). El neocontismo en Estados Unidos: Sanders, Hatfield, More, AICPA, Paul Grady, Sprague, Paton, Canning, Sweeny (1907-1970). El período económico en Italia: la economía hacendal y la escuela patrimonialista: Gino Zappa y Vincenzo Masi (1943-1962). La escuela económico-deductiva norteamericana: Moonitz y Sprouse (1991-1993)
Período de Investigación Empírica	Finales del Siglo XX y XXI	Comportamiento agregado del mercado. (Ball y Brown, 1968). Valor económico de la Información (Feltham,1968). La teoría positivista de la contabilidad: Watts, R y Zimmerman, J.L (1978-1986). Formalización Axiomática y Concepción Semántica: Richard Mattessich (1964-1973)

Fuente: Elaboración propia Hendriksen, (1974); Chatfield, (1979); Cañibano y Angulo (1996); Tua Pereda (2004) y Laya (2011).

Para mayor énfasis sobre el alcance de las escuelas utilizadas por Vlaemmink (1961) se especifica lo relacionado con:

- *Escuelas del periodo clásico*, integrada por los primeros autores que desde el siglo XVII aportaron al inicio del pensamiento contable, esta se caracterizó por racionalizar la práctica contable. El período clásico se extiende desde el nacimiento de las primeras escuelas de pensamiento contable a finales del siglo XVIII, hasta que surge el denominado programa de investigación económico, a comienzos del siglo XX.

La principal característica está determinada por el propósito de explicar la naturaleza y el funcionamiento de las cuentas, así como la racionalidad de las técnicas

que se habían desarrollado. La contabilidad estuvo orientada en esta etapa a generar un razonamiento de las prácticas contables caracterizadas por su dinamismo a partir dinámicas del mercantilismo y la industrialización de las economías, y que ayudaron a la transformación de los negocios.

En esta etapa se destacan los aportes realizados por diversos autores como Porte (1685) y Rancy (1795) con la escuela contista; Bornaccini (1818) y Villa (1850) con la escuela lombarda; Cerboni (1883, 1886) con la escuela Personalista; y finalmente Besta (1891) creador de la escuela controlista, el cual planteó el método de amortizaciones contables sobre la base del costo de adquisición, habló sobre el inventario y sobre las funciones contables como control para la empresa, estos aportes fueron tan significativos que por ello se le atribuye a este autor el reconocimiento como “*Padre Moderno de la Contabilidad*”; considerado los fundamentos de la contabilidad como disciplina de conocimiento; dado que al difusor de la técnica de la partida doble en el renacimiento, el autor Pacioli (1494), es a quien se le reconoce ser el “*Padre de la Contabilidad*”. (Laya, 2011; Túa, 1893)

- *Escuelas del periodo económico*, las cuales se preocuparon por la valoración de los activos y por el cálculo de la utilidad financiera retomando planteamientos desde la ciencia económica. Esta etapa surge especialmente en Centroeuropa y tienen sus principales seguidores en Francia, Alemania e Italia. El período económico se manifiesta a través de las llamadas escuelas “neocontistas”, cuyas características son abandono del personalismo de las cuentas como justificación de sus movimientos, búsqueda de una concepción más sustantiva de la disciplina contable, basada especialmente en el concepto de valor económico, de modo que la Contabilidad se orienta a la determinación y análisis del valor de los activos y el cálculo de la utilidad, a la vez que se la vincula a la toma de decisiones económicas; y atención al movimiento de las cuentas, circunstancia que justifica la denominación de “neocontista”, con la que se conoce a esta escuela.

Sobre los principales aportes presentados en las escuelas del periodo económico están el neocontismo económico centroeuropeo, así, en esta área pueden citarse, al húngaro Skarza (1822), al suizo Hügli (1871) y, especialmente, al ruso, nacionalizado en Suiza, Leo Gomberg con su obra *La Science de la Comptabilité*, (1897) y *Grundlegung* (1908). También el neocontismo económico francés, en el cual como representantes pueden citarse a Bournisien (1919) con su obra *Essai de Philosophie Comptable*, también a Delaporte (1922) con su obra *La Comptabilité Industrielle*, y especialmente Dumarchey (1919) con la obra *Theorie Positive de la Comptabilité*, (Tua, 1988; Chatfield, 1979).

En el mismo orden, se resalta parte del periodo económico a la escuela alemana de la economía de la empresa. Esta escuela es una derivación de los planteamientos neocontistas europeos, su principal representante es Schmalenbach, quien con *Die Dynamische Bilanz*, crearon una sólida tradición de la contabilidad basada en el concepto de valor y en la determinación económica y por tanto, realista del beneficio. En el periodo económico en Italia se destacan la economía hacendal y la escuela patrimonialista, en las cuales el enfoque económico cobra su total dimensión en la escuela patrimonialista, encabezada por Masi (1943) y Laya (2011). Igual referencia se hace sobre los aportes en este periodo económico a la escuela económico-deductiva norteamericana, cuyos trabajos más representativos de este enfoque son los de Moonitz (1961) y Sprouse y Moonitz (1963). Su relevancia se debe a la definición de principio contable, abogando porque la regulación contable tenga una estructura compuesta por una serie de reglas lógicas. (Burbano, 1989; Chatfield, 1979)

- *Escuelas del período de investigación empírica*, que se preocupan por determinar los usos de la información contable y su fundamentación epistemológica, donde la adopción del paradigma de utilidad relanzó la utilización de planteamientos empíricos que se centraban en la importancia de la información contable para responder a las necesidades de los grupos de interés y de los usuarios de la información contable para fundamentar una mayor racionalidad en las decisiones empresariales. (Tua, 2009; Chatfield, 1979)

Diferentes han sido los enfoques utilizados en la investigación empírica, que se encuentra apoyada en la descripción que hace de los paradigmas actuales en el pensamiento contable actual Belkaoui (1981), como también la definición de los postulados y principios contables que se incluyen textualmente: 1) explicar las razones que argumentan las prácticas contables actuales, 2) evaluar las mismas y concluir los ajustes que puedan ser necesarios para lograr una buena práctica y 3) ofrecer bases para la creación de nuevas prácticas contables en el marco general de la contabilidad (Chatfield, 1979, p.424).

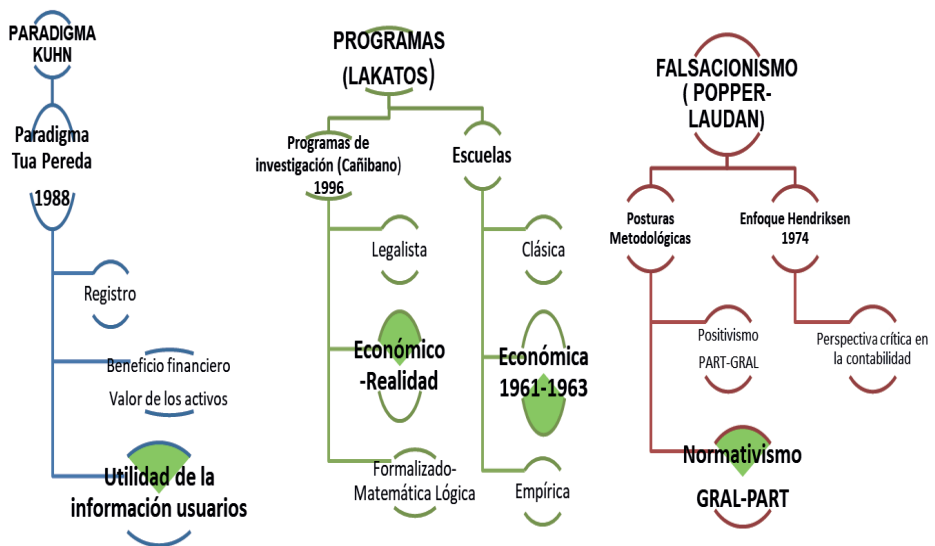
También hacen parte del periodo empírico el movimiento denominado por «programa formalizado» tuvo su definitiva manifestación a mediados del siglo XX, con la finalidad de «reducir las proposiciones de la contabilidad a cálculos lógicos o matemáticos para, en virtud de las reglas inferenciales, llegar a unos resultados capaces de ser interpretados semánticamente, y cuyo contraste con la realidad contribuye a incrementar su potencialidad explicativa y predictiva; en este programa se destaca Mattessich (1961),

con un marco semi-axiomático para la contabilidad, concebido como una metateoría o teoría general de la contabilidad, que proporciona unas bases comunes para los sistemas contables de cualquier clase (Cañibano y Angulo, 1996).

## 2 EPISTEMOLOGÍA DE LA DISCIPLINA CONTABLE

Se puede partir desde la socioepistemología, considerando que esta aporta criterios interesantes para agrupar las tendencias concurrentes en una disciplina y la manera en que ha evolucionado el pensamiento alrededor de la misma. No es raro utilizar para estos propósitos, con mayor o menor rigor, los conceptos de paradigma Khun (1962), o de programa de investigación Lakatos (1970), o los más evolucionados con base en los anteriores, de redes de teorías (Stegmüller, 1979), familias de áreas de investigación (Bunge, 1983) o tradiciones de investigación (Cañibano y Angulo, 1996; Tua, 1988; Laudan, 1977; Hendriksen, 1974), ver Figura 1 sobre la representación de los fundamentos que rigen la epistemología contable.

Figura 1. Representación gráfica de fundamentos epistemológicos de la contabilidad.



Fuente: elaboración propia a partir de Tua (1988), Cañibano y Angulo (1996) y Hendriksen (1974).

Se evidencia en la figura, los diferentes enfoques epistemológicos más importantes que se han aplicado al pensamiento contable, desde la perspectiva de los paradigmas, se identifican 3 objetos de estudio que han ido evolucionando para el desarrollo de la contabilidad, primero el registro contable, luego la determinación del beneficio y finalmente la utilidad de la información.

Desde el enfoque paradigmático se reconocen los programas legalistas, económicos y formalizados, que también guardan correspondencia con las Escuelas clásicas, económicas y empíricas reseñadas en el punto anterior. Finalmente, desde el enfoque falsacionista, aparecen como se ha indicado dos posturas metodológicas que tienen un reconocimiento importante en las estructuras y dinámicas que se han asumido para la regulación contable y la aplicación y desarrollo de estándares, y por otro lado aparece una perspectiva crítica que se aparta del funcionalismo y que trata de generar un pensamiento contable científico.

En este orden, se profundiza sobre la evolución epistemológica haciendo énfasis en las siguientes perspectivas socio epistemológicas: por la visión de paradigmas se plantean reflexiones sobre: 1) el objeto material y el objeto formal de la disciplina contable; 2) las implicaciones para el conocimiento contable de la distinción entre teoría general y sus aplicaciones; 3) las vertientes, positiva y deóntica, de la contabilidad y, por último, 4) su posible naturaleza científica. (Tua, 1995; Khun, 1962). De igual forma, se señala que la teoría contable es influenciada por los cambios producidos en las instituciones económicas y en objetivos y usos de los datos, información suministrada por la contabilidad, por lo que la utilidad y toma de decisiones son dos términos que a partir de los años sesenta y setenta del siglo XX aparecen con frecuencia en las definiciones que se hacen de la contabilidad. (Hendriksen, 1974, pág. 32).

Adicionalmente se identifica la adopción del paradigma de utilidad, como la evolución del concepto de usuarios de la información financiera, que se amplía progresivamente, y que se incluye, como punto de partida en las declaraciones conceptuales de la disciplina contable (Tua, 1989). El esquema postulados-principios normas a seguir en la construcción de una aplicación contable, tal como hicieron los ya citados Sprouse y Moonitz en la Contabilidad financiera.

Desarrollado el paradigma de utilidad y, con ello, aceptado el carácter teleológico de la disciplina contable, se construyeron itinerarios lógico-deductivos que introducían en su discurso los objetivos de la información contable y, con ello, vinculan las reglas a propósitos concretos; estos itinerarios se utilizaron tanto por la doctrina como por los organismos reguladores (Burbano, 1989). Ante los planteamientos expuestos, se muestra la evolución de la contabilidad mediante un proceso continuo de sustitución de paradigmas. Proceso que permite apoyar en el sentido amplio de los paradigmas a la contabilidad, como «matriz disciplinar», que permite observar la conducta de los miembros de la comunidad científica. Ahora se sabe, que el conocimiento contable no puede ser estático, sino dinámico y adaptable a la realidad del contexto, por considerar que la ciencia y la tecnología avanzan exponencialmente (Wells, 1976).

Es aquí oportuno validar, si es pertinente aplicar la tesis del desarrollo de las ciencias de Kuhn, a la Contabilidad, dado que, el entorno económico y social ejerce una influencia decisiva en su evolución, en la cual también inciden las TIC, posiblemente como el generador de las “anomalías” que propicia la revolución que genera el desarrollo del conocimiento en la contabilidad. De igual forma, Mattessich (2002), señala que, más que un cambio paradigmático en contabilidad nos enfrentamos con un cambio metodológico, que puede conducir a una perspectiva, con posibilidad de solventar cuestiones no planteadas. En cuanto a la identificación de los programas de investigación, es necesario la discusión de los planteamientos de quienes señalan, que el desarrollo de la investigación en contabilidad, requiere ser estudiado bajo la premisa de los programas de investigación contable, como legalista, económico y formalizado (Cañibano, 1996; Lakatos, 1970).

Se resalta que, el programa Legalista da cuenta del incremento de la información y los nuevos ámbitos de la regulación contable, de modo que los documentos tradicionales (balance y resultados) ven aumentar su dimensión, surgiendo, además, la memoria (notas o revelaciones adicionales), como complemento inexcusable de aquellos, llamado a explicarlos y ampliarlos, a la vez que aparecen nuevos documentos, antes inusuales en la información empresarial (Gonzalo, 1981).

Por otra parte, el programa económico, define al método contable, como un conjunto de postulados y premisas subsidiarias que permite someter a la observación la realidad económica, y expresar en un lenguaje convenido los aspectos cualitativos y cuantitativos, conforme a unas reglas que garantizan un determinado grado de objetividad, como también procesar la información resultante siguiendo unos criterios que permitan obtener estados sintéticos que contengan agregados relevantes. Es así, como la propuesta de valor de la contabilidad es ofrecer a los directivos de la organización y a los grupos interesados, la información que demanda el mercado para fomentar la sostenibilidad, competitividad e innovación de los negocios en entornos económicos y sociales más dinámicos. (Cañibano y Angulo, 1996).

Lo relacionado con el programa formalizado, a través del cual puede situarse la generalización y formalización de los conocimientos en que se asienta y que puede asimilarse con la construcción de una teoría general contable, que trataría de poner de manifiesto los rasgos comunes de todas las aplicaciones contables posibles. Por otra parte, se menciona lo teológico, normativo, con apoyo en la lógica deóntica, que trata de derivar de la teoría general reglas concretas para la acción, como hipótesis instrumentales, verificables teológicamente, busca la concordancia entre objetivos perseguidos y resultados conseguidos. En este último, se encuentra la interpretación

de la teoría general contable para construir, a partir de la misma, aplicaciones contables específicas, los modelos contables con método científico y los segmentos de la contabilidad (García-Casella, 2001).

Los fundamentos teóricos expuestos, hacen de la contabilidad una disciplina de desarrollo empírico, pues sus verdades pueden refutarse por la experiencia: los rasgos comunes pueden ser contrastados y verificada su existencia con los diferentes sistemas. A su vez, permite comprobar el funcionamiento de un sistema contable, es decir, si sus consecuciones se orientan o no, a la finalidad prevista. Pero, dentro de las disciplinas empíricas, la contabilidad participa en buena medida del carácter de ciencia aplicada, pues cada sistema contable requiere un conjunto de hipótesis instrumentales, a partir de las cuales construye sus reglas, en función de los objetivos previstos para el sistema (Mattessich, 1961).

En este orden, se caracteriza una discusión entre las escuelas de la contabilidad organizacional, en primer lugar, que impulsan una corriente Interpretativa para la contabilidad, donde la base metodológica para una teoría de la contabilidad normativa-condicional, reconoce diferentes objetivos de información (normativista), pero permite la formulación de relaciones empíricamente confirmadas entre los objetivos y los medios para alcanzarlos (positivista); y en un segundo planteamiento, la perspectiva crítica radical, referenciada en principio por autores de Europa, Estados Unidos y Asia, y que vienen planteando en el contexto latinoamericano una mirada con mayor rigor científico para el estudio de la contabilidad. (Mattessich, 2002; Chua, 1986).

### 3 DISCIPLINA CONTABLE DESDE UNA VISIÓN DE PROYECCIÓN Y TRANSFORMACIÓN

Lo expuesto sobre la disciplina contable y su evolución, permite visionar la proyección sobre su ejercicio, para lo cual se resalta como predominante lo relacionado con la contabilidad financiera. Esta se orienta a sustentar los sistemas de información financiera y a proporcionar información a terceras personas *stakeholder* quienes interactúan con la empresa, como son los accionistas, instituciones de crédito, proveedores, inversionistas, clientes, gobierno, etc. a fin de facilitar sus decisiones. Como también se resalta la contabilidad de gestión o administrativa, soportada por los sistemas de información, y dispuesta para la optimización de los servicios y necesidades de la administración, la cual se orienta de forma pragmática a facilitar las funciones de planeación, control y toma de decisiones (López et al., 2009).



Desde la perspectiva de la función tradicional de la contabilidad, centrada en la rendición de cuentas de la empresa a los usuarios externos tradicionales (administración pública, competencia, proveedores, deudores, etc.), se destaca que en la actualidad se ha transformado para ser ampliado y extensiva hacia la sociedad en general, sobre todo para dar cumplimiento a la tendencia sobre la responsabilidad social corporativa de las empresas. Sin lugar a dudas, la función externa se convierte en un medio para garantizar la objetividad de la información contable, la cual se presta por auditores y revisores fiscales, profesionales que están especializados en la tarea de revisión contable o auditoría y que utilizan técnicas concretas, para comprobar si los principios de contabilidad generalmente aceptados han sido correctamente aplicados, si la información contable publicada por la unidad económica presenta razonablemente la realidad económica y financiera a la que se refiere (Villegas, 2011).

Parte de los avances sobre la disciplina contable, tienen mayor énfasis por las necesidades centradas en la información y su efectiva disponibilidad, sobre todo en el caso de la información financiera. Esto se convierte en un propósito general establecido por el *International Accounting Standards Board* (IASB); por lo que, los objetivos del actual marco conceptual para la información financiera, que constituyen el faro con el que el IASB, desarrolla los *International Financial Reporting Standards* (IFRSs) conocidos en español como las Normas Internacionales de Información Financiera NIIF, establecen un cuerpo normativo de alta calidad y que procura generar información que debe ser relevante, y constituir imagen fiel de las organizaciones, sea comprensible, comparable, verificable y oportuna (IASB, 2023).

Se suma, el componente de las tecnologías de información y comunicación (TIC) como recursos fundamental en la gestión contable, Para tal efecto, el desarrollo de competencias sobre el uso y dominio de las TIC, resultan estratégicas dada su incidencia en los procesos de recolección, procesamiento, almacenamiento, recuperación y comunicación de la información contable. Sin embargo el problema sobre cómo interpretar las necesidades de información de los distintos tipos de usuarios, es reiterativo, además del factor tiempo necesario para mantener la integridad de los datos, lo cual permite asegurar un grado razonable sobre los distintos grados de fuente (origen), proceso, archivo y transferencia es una tarea pendiente (López, 2009).

Otro tema relevante para la investigación contable es el de la contabilidad social y medioambiental, en este orden de ideas, la contabilidad debe asumir la responsabilidad de proveer información que contribuya con la sostenibilidad de las organizaciones y la sociedad contribuyendo de esta con los objetivos de Desarrollo Sostenible (ODS) 2030.

Se considera que no es un atarea fácil, al destacar que los teóricos de la contabilidad medioambiental señalan que algunos paradigmas sobre los que se fundamenta la contabilidad y específicamente la contabilidad financiera, son propios del sistema capitalista y entran en contradicciones irreconciliables con la contabilidad social y medioambiental (Larrinaga, 1999).

Por lo anterior, el impulso dado por las Naciones Unidas con los objetivos de desarrollo sostenible ODS, tiene un impacto para la contabilidad social y medioambiental, sobre todo al prever que es un medio para disponer de información orientada a la toma decisiones empresariales. A su vez, contribuya a la consecución de dichos objetivos, lo cual genera posibilidades que le otorgan a la contabilidad mayor relevancia. Además, la Iniciativa de Global Reporting Initiative (GRI) y de los Reportes Integrados <IR>, constituyen una importante referencia para la revelación contable de la información sobre el compromiso organizacional con el medioambiente, con los ODS y con su Responsabilidad Social (RSE).

Ante los aportes que muestran la proyección y desarrollo de la contabilidad como disciplina social, se destaca la relevancia del estudio sobre el comportamiento del contexto que rodea a las organizaciones públicas y privadas, fundamentalmente desde el contexto económico, y social y ambiental que demanda la sostenibilidad para las organizaciones, los cuales están presentes también en el ESG Reporting (Environmental, Social and Governance). Reporte que ha evolucionado para exigir de la contabilidad información que sea pertinente para revelar la sostenibilidad empresarial, lo cual como parte complementaria se crea un nuevo consejo emisor de normas Sustainability Standards Board (SSB), el 3 de noviembre de 2021, promovido por los directivos de la Fundación IFRS.

En líneas generales, la contabilidad como disciplina de las ciencias administrativas, amerita generar valor y lograr la efectiva proyección de los procesos que fortalecen la gestión contable a través del dominio de conocimiento y prácticas relacionadas con la inteligencia de negocios, los reportes integrados, el análisis de riesgo, la contabilidad social y ambiental, la analítica de datos, la contabilidad de gestión, la estadística y econometría, el big data, la inteligencia artificial, las tecnologías para información financiera y no financiera, la complejidad y globalización de los negocios, la sostenibilidad de las organizaciones, el blockchain y demás dinámicas que ya hacen parte de la gestión contable en las medianas y grandes empresas del sector público y del sector privado, y que rápidamente se aplicarán también a las pequeñas empresas para que puedan ser competitivas.

## 4 CONCLUSIONES

La evolución histórica de la contabilidad como disciplina tienen sus orígenes en el estudio sobre la partida doble y su relación con las funciones que asume contabilidad para dar cuenta de los negocios. Al respecto, en el período clásico los autores se preocupan fundamentalmente por ofrecer una explicación racional a las prácticas que surgieron con la teneduría de libros y que respondieron a las dinámicas del comercio y de la naciente industria. Sin embargo, el progreso del proyecto de la modernidad, incorpora desarrollos importantes para el estudio de la economía, que son introducidos al estudio de la contabilidad principalmente a través de la noción del valor económico y sus aplicaciones para la valoración de la inversión en las empresas a partir del concepto de propiedad y para el cálculo de la utilidad de los negocios con la relación de ingresos, costos y gastos.

Es así, como la búsqueda insistente de los orígenes propios de la contabilidad, convocan el desarrollo de las escuelas empíricas que se preocupan por un desarrollo autónomo, a través del cual se manifiestan, de un lado las investigaciones de corte normativistas, y del otro, las de corte positivistas, que adicionalmente dan lugar a una perspectiva crítica para el estudio y desarrollo de la contabilidad; en estas escuelas se identifica una preocupación clara por el valor de la información y la racionalidad de las decisiones basadas en la contabilidad.

## REFERENCIAS

Burbano, J. E., (1989). Contabilidad: análisis histórico de su objeto y método. Pliegos administrativos y financieros, 12(35).

Cañibano L; Angulo J. (1996). Los Programas de Investigación. En Contabilidad Universidad de Cádiz/ ASEPUC. Publicada posteriormente en: Contaduría (Universidad de Antioquia, Medellín, Colombia) n. 29, septiembre 1998, págs. 13-61.

Chatfield, M. (1979): Estudios Contemporáneos sobre la Evolución del Pensamiento Contable, México: Editorial Ecasa.

Cubides, H., Edgar, L., Machado, M., Visbal, F., & Maldonado, A. (1999). Historia de la contaduría pública en Colombia siglo XX. Fundación Universidad Central. Historia de la Contaduría Pública en Colombia siglo XXI. Ediciones Universidad Central.

Chua, W. (1986). Radical Developments in Accounting Thought. En: The Accounting Review. Vol. 61. No. 4.

Eccles, R.; Barker, R.; Serafeim, G. (2020). The Future of ESG Is ... Accounting?. Harvard Business Review.

Franco, R. (2011). Reflexiones contables. Editado por Universidad Libre. Bogotá, Colombia.

- García-Casella, C. (2001). Elementos para una Teoría General de la Contabilidad. Editorial la Ley. Buenos Aires.
- Gertz, F. (1976): Origen y evolución de la contabilidad, México DF, Editorial Trillas, pp.17-18. 74. 75. 84.
- Hendriksen E. (1974): TEORIA DE LA CONTABILIDAD, Unión Tipográfica editorial Hispano – Americana- México.
- Hernández E. (2002): La Historia de la Contabilidad; Revista Libros N° 67-68 AECA.
- IASB, (2023): Normas Internacionales de Información Financiera NIIF.
- IFAC, (2022): Handbook of International Education Pronouncements.
- Larrinaga, C. (1999). "Perspectivas Alternativas de Investigación en Contabilidad: Una Revisión". En: Revista de Contabilidad. Vol 2. No 3. (103-131).
- López, M De R.; Carrasco, A.; Donoso, A.; Fuentes S.; Larrinaga, G.; Hernández, J.J.; (2009): Estados Financieros. Teoría y Casos Prácticos; Ediciones Pirámide. Madrid, España.
- Millán, R. (1975). La Historia de la Contaduría en Colombia. Editorial retina.
- Mattessich, R. (1961). Budgeting models and system simulation. The Accounting Review, vol. 36, no 3, p. 384.
- Mattessich, Richard. (1995): Conditional-normative accounting methodology: incorporating value judgments and means-end relations of an applied science. Accounting, Organizations and Society, vol. 20, no 4, p. 259-284.
- Mattessich, R. (2002): Contabilidad y Métodos Analíticos, Medición y Proyección del Ingreso y la Riqueza en la Microeconomía y en la Macroeconomía. Edi. La Ley, Buenos Aires. Argentina.
- Pacioli, L. (1494): Summa de Arithmetica geometria proportioni: et proportionalita. Paganino de paganini, 1494.
- Redfacont, (2006): Marco de Fundamentos Conceptuales y Especificaciones del ECAES de Contaduría Pública. Instituto Colombiano para el fomento de la Educación superior- ICFES.
- Tua J. (2009). Contabilidad y Desarrollo Económico. El Papel de los Modelos Contables de Predicción. Especial Referencia a las NIC `s.
- Tua J. (1988): Evolución y situación actual del pensamiento contable.
- Tua J. (1988): Evolución del Concepto de Contabilidad a través de sus Definiciones. XXV Años de Contabilidad Universitaria en España. Homenaje al doctor Mario Pifarré. Ministerio de Hacienda, Instituto de Planificación Contable, Madrid España, págs. 895- 956.
- Tua J. (1983): Principios y Normas de Contabilidad. Instituto de Planificación Contable. Ministerio de Hacienda, Madrid. España.
- Vela, M., Montesinos, V. y Serra, V. (1996): Manual de Contabilidad. Ediciones Ariel, Barcelona. España.
- Wells, Murray C. (1976): ¿Una revolución en el pensamiento contable? The Accounting Review, vol. 51, no 3, p. 471-482.

Vargas, C.; Peña, A. (2017): La globalización económica y contable: Su incidencia sobre la fiscalidad en Colombia Actualidad Contable Faces, vol. 20, núm. 35.

Vlaemminck, Joseph. (1961): Historia y Doctrinas de la Contabilidad. Madrid: INDEX.

Villegas, M. (2011). Dinámica de la concepción y la enseñanza de la teoría contable en Colombia (1970-2000): una exploración institucional. Universidad Nacional de Colombia, ISSN, 6314.

## SOBRE LOS AUTORES

### **ANA JUDITH PAREDES – CHACÍN**

Doctora en Ciencias Gerenciales. Phd. Gerencia de las Organizaciones. Mg. En Gerencia de Empresas. Licenciada en Letras. (Venezuela). Docente e Investigadora. Coordinadora de Investigación. Responsable de la línea de investigación Gestión de la sostenibilidad organizacional (GIECAD). Líneas complementarias: Gestión del Conocimiento; Innovación-Emprendimiento, Comportamiento de las Mipyme y Gestión de la Educación Superior. Universidad Autónoma Occidente-(Colombia). Investigadora Asociada acreditada por Minciencias-Colombia. <https://orcid.org/0000-0001-6612-8486>

### **CARLOS IGNACIO CHAVEZ – UBILLUS**

Magister en Economía de la Universidad Autónoma de Occidente., Especialista en Evaluación Social de Proyectos de la Universidad de los Andes, Economista de la Universidad del Valle. Profesor de las universidades Javeriana de Cali, ICESI y de la Universidad Autónoma de Occidente. <https://orcid.org/0009-0002-2973-9047>

### **JOSÉ OLIVAR MOSQUERA – MOSQUERA**

Doctorante en el Programa de Sostenibilidad Universidad Autónoma de Occidente. Magíster en Gestión Empresarial. Docente e Investigador en líneas de: Líneas de investigación: gestión contable, hacienda pública, y control, sostenibilidad, finanzas públicas y turismo. Universidad Autónoma de Occidente-Colombia. Ejercicio profesional en dirección y gestión académico administrativa, liderazgo y ejecución de planes y proyectos. <https://orcid.org/0000-0002-0408-9140>

### **MARÍA CAROLINA ROZO CHAVES**

Magíster en economía. Profesional en Economía. Docente Universidad Autónoma de Occidente. Ejercicio administrativo en programas académicos en la educación superior. <https://orcid.org/0009-0008-6963-1237>

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Administración 1, 2, 3, 5, 6, 17, 18, 19, 20, 21, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 31, 39, 40, 45, 46, 47, 54, 55, 56, 58, 60, 61, 62

Agentes económicos 5, 8, 9, 11, 14, 46, 47, 48, 50, 53

### C

Ciencias administrativas 4, 17, 18, 19, 21, 23, 24, 26, 27, 28, 29, 41

Ciencias económicas 1, 2, 3, 5, 6, 15, 45, 46, 47, 58, 62

Contabilidad 3, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44

### D

Disciplina contable 3, 31, 32, 34, 37, 39, 40

Disciplinas de la administración 45

### E

Economía del comportamiento 5, 10, 15, 52, 53

Empresa 5, 7, 8, 13, 14, 15, 19, 33, 34, 35, 39, 40, 45, 46, 47, 57, 59, 60, 62

Empresario 5, 13, 14, 15, 16

Enseñanza-aprendizaje de la administración 17

Epistemología 1, 4, 6, 15, 16, 17, 18, 20, 24, 27, 28, 29, 31, 36, 62

Escuelas del pensamiento contable 31

### G

Gestión organizacional 3, 17, 24, 26, 27

### M

Método científico 5, 15, 39

### O

Ontología administrativa 45, 54, 55, 62

Organización 2, 5, 12, 13, 14, 15, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 28, 30, 38, 45, 46, 47, 51, 54, 55, 56, 57, 58, 61, 62

### T

Teoría contable 31, 37, 44

Teoría del valor 5, 7, 11, 15, 49, 50

Teoría microeconómica 5, 9